

Artigos

Análise discursiva de “negro” e “preto” em dicionários de língua portuguesa

Discursive analysis of “negro” and “preto” in Portuguese language dictionaries

Rafael Prearo-Lima¹
Franciele de Souza Meira²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise discursiva do registro de “preto” e “negro” em dicionários de língua portuguesa para reconhecer as marcas ideológicas encontradas nessas entradas. Para tanto, são usados como fundamentação teórico-metodológica os estudos da Análise do Discurso francesa e da Lexicografia. Partindo do primeiro dicionário de língua portuguesa – o Bluteau, de 1712 –, até os dicionários do século XXI, em um total de vinte obras, esta pesquisa analisa como os registros das entradas mencionadas são ideologicamente marcados e quais os efeitos de sentido produzidos. Também analisamos se, ao longo dos séculos, houve mudanças em tais registros no que diz respeito à ideologia. Os resultados indicam primeiramente que, nos dicionários selecionados, as definições são, em sua maioria, ideologicamente marcadas por um tom racista quanto às definições de “preto” e “negro”, fruto de um discurso pró-escravidão presente na sociedade que incide na produção desses verbetes. Em segundo lugar, apesar do longo período de mais de três séculos entre as obras, constatamos que, com raras exceções, os registros mantiveram praticamente as mesmas ideias.

Palavras-chave: *Análise do Discurso francesa; Lexicografia; dicionários; negro/preto.*

-
1. Instituto Federal de São Paulo *campus* Bragança Paulista – IFSP-BRA. Bragança Paulista – Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6667-7298>. E-mail: rprearo@ifsp.edu.br.
 2. Instituto Federal de São Paulo *campus* Bragança Paulista – IFSP-BRA. Bragança Paulista – Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-5417-6158>. E-mail: souzameirafranciele@gmail.com.

ABSTRACT

The aim of this work is to conduct a discursive analysis of the entries for “preto” (black) and “negro” (black) in Portuguese language dictionaries to recognize the ideological markers found in these entries. To do so, the theoretical and methodological foundations of French Discourse Analysis and Lexicography are used. Starting from the first Portuguese language dictionary – published in 1712 by Bluteau – up to the dictionaries of the 21st century, totaling twenty works, this paper analyzes how the records of the mentioned entries are ideologically marked and what sense effects are produced. We also examine whether, over the centuries, there have been changes in such records regarding ideology. The results indicate, firstly, that in the selected dictionaries, the definitions are mostly ideologically marked by a racist tone regarding the definitions of “preto” and “negro”, stemming from a pro-slavery discourse present in society that affects the production of these entries. Secondly, despite the long period of over three centuries between the works, we find that, with rare exceptions, the records have maintained practically the same ideas.

Keywords: French Discourse Analysis; Lexicography; dictionaries; black (negro/preto).

1. Considerações iniciais

Na contemporaneidade brasileira, os debates em torno das questões raciais ocupam uma posição de destaque. Diante da importância dessas discussões, nosso objetivo é, pois, abordar o tema a partir de uma análise das definições de “negro” e de “preto”, bem como de palavras derivadas (e.g. “negrinho” e “pretinho”) presentes nos dicionários de língua portuguesa a fim de compreender como esses registros linguísticos refletem as dinâmicas sociais e ideológicas relacionadas à questão racial, contribuindo, de alguma forma, para os já mencionados debates em torno dessa temática. De modo específico, analisamos discursivamente as definições encontradas, identificando seus efeitos de sentido. Em seguida, comparamos tais definições ao longo do tempo para verificar se houve, ou não, mudanças significativas nos registros.

Para tanto, examinamos as entradas de “negro” e “preto” em uma seleção de dicionários abrangendo desde o século XVIII, quando foi lançado o primeiro majoritariamente monolíngue de língua portuguesa³, até os dias

3. Há alguns trechos desse dicionário em latim. Nunes (2005) menciona a existência de dicionários anteriores a este que, porém, eram bilíngues (latim-português).

atuais. O recorte temporal inclui ao todo dezoito obras impressas. São elas: o dicionário de Rafael Bluteau (1712), os de Antônio de Moraes Silva (nas edições de 1789, 1813, 1922 e 1954), o de Antônio Maria do Couto (1842), os de Caldas Aulete (nas edições de 1881 e 2011), os de Cândido Figueiredo (nas edições de 1913 e 1949), o de Laudelino Freire (1939), o de Antenor Nascentes (1967), os de Aurélio (nas edições de 1986 e 2004), o de Maria Tereza Biderman (1992), o de Michaelis (1998), o de Houaiss (2009) e o de Evanildo Bechara (2011). Além destes, também analisamos os verbetes de dois dicionários disponíveis na internet: o Aulete digital e o Dicionário Houaiss UOL, ambos consultados no ano de 2024.

A seleção dessas obras não teve como objetivo fazer um levantamento exaustivo de todos os dicionários já publicados em língua portuguesa desde o século XVIII. O que fizemos foi montar um *corpus* representativo para que pudéssemos fazer um percurso histórico do registro dos verbetes escolhidos. Desse modo, selecionamos as obras dos séculos XVIII e XIX disponíveis no meio virtual e, nos séculos XX e XXI, tentamos incluir pelo menos uma obra por década, a fim de dar conta da representatividade mencionada.

Para analisar tais obras, recorremos aos aspectos teóricos tanto da Análise do Discurso de linha francesa – especificamente aos conceitos de linguagem, discurso e ideologia (Brandão, 2004; Orlandi, 2005; Maingueneau, 1997) e de memória (Orlandi, 2005; Pêcheux, 2015; Courtine, 2014) –, quanto da Lexicografia, considerando, para isso, o estatuto dos dicionários (Biderman, 2000) e sua relação com a ideologia (Borba, 2003; Nunes, 2006).

2. Aparato teórico

Para fundamentar esta pesquisa, partimos das noções de linguagem e de discurso. A linguagem deve ser compreendida como uma atividade constitutiva do ser humano, único capaz de se expressar pela linguagem verbal, e que é exercida entre falantes (Brandão, 2004). Para a Análise do Discurso, a linguagem é, assim, a mediação necessária entre o ser humano e sua realidade tanto social quanto natural e só faz sentido porque se inscreve na história (Orlandi, 2005). Por sua vez, o discurso, de acordo com Maingueneau (1997, p. 11), “se refere à linguagem apenas à medida que esta faz sentido para sujeitos inscritos em estratégias de interlocução, em posições sociais ou em conjunturas históricas”. Nesse sentido, os dicionários não apenas fornecem registros da linguagem humana, por meio de

suas definições e usos de palavras, mas também veiculam discursos, visto haver uma interlocução social e historicamente marcada entre tais obras e seus consulentes.

Brandão (2004) também esclarece que é no discurso que o aspecto ideológico se manifesta e se materializa. Por meio da língua, o sujeito, ao produzir discursos, marca sua historicidade e sua ideologia, pois seu discurso reflete os valores, as crenças e o momento histórico do grupo social em que se insere. Portanto, há no discurso uma relação entre a linguagem e a ideologia. Sob esse aspecto, Pêcheux confirma haver uma relação língua-sujeito-ideologia ao afirmar que “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido” (Pêcheux, 1975 *apud* Orlandi, 2005, p. 17). O sujeito, então, produz discursos por meio da linguagem que, por sua vez, é permeada pela ideologia. Assim, pode-se concluir que toda produção discursiva também é permeada pela ideologia. Isso se aplica aos discursos dos mais variados campos, incluindo a produção discursiva encontrada nos dicionários.

Em um passado recente, havia no Brasil – e ainda parece haver – uma longa tradição de atribuir a dicionários uma posição de incontestabilidade, dado seu caráter normativo entre a(s) comunidade(s) de falantes, conforme já observava Biderman (1984) há quatro décadas. Não há dúvida de que os dicionários orientam quanto aos significados disponíveis em um idioma, conforme explica a autora em outra obra (Biderman, 2000). Porém, eles também carregam em seus verbetes a visão de mundo de (uma equipe de) lexicógrafos à frente de sua produção. Não caberia, portanto, aos consulentes, apesar de serem usuários da língua, participar da construção de significados; eles apenas recorrerem a essa fonte para consulta e “aceitam” os termos ali propostos, que, em tese, devem ser considerados “certos”.

Borba (2003), por sua vez, defende que dicionários são ideologicamente marcados. Segundo o autor, a ideologia aparece “na introdução da obra, seleção dos verbetes, da rotulação, de entradas, do sistema definitório etc.” (Borba, 2003, p. 308). Da mesma forma, Nunes (2006), que estudou as relações de construção do que hoje temos como dicionário e como a exploração colonial, ocorrida no Brasil, teve influência na necessidade da criação de dicionários brasileiros, defende que dicionários também são um tipo de produção discursiva e que são não apenas atravessados pela ideologia, como também marcados pela historicidade. Assim, ainda que sejam,

em certa medida, um instrumento de orientação para os falantes da língua (Biderman, 2000), os dicionários, por serem uma produção discursiva, também são permeados pela ideologia.

Oriunda da Análise do Discurso, outra noção importante para este trabalho é a de memória discursiva. Para Orlandi (2005, p. 31), memória discursiva é “aquel que fala antes, em outro lugar, independentemente; (...) o saber discursivo que torna possível todo o dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra”.

Nessa mesma esteira, Pêcheux (2015, p. 52) afirma que memória discursiva é aquilo que, no âmbito da leitura, restaura os implícitos de que a leitura necessita, “a condição do legível em relação ao próprio legível”. Esses implícitos referem-se aos já (pré-)construídos, citados, relatados, os discursos-transversos, constituindo o imaginário individual e coletivo da sociedade e que possibilita a (re)produção de discursos. Nesse sentido, a memória discursiva se estrutura, pois, pela repetição de saberes e de discursos, sendo constantemente atualizada no interior de cada formação discursiva (FD). Courtine (2014) reforça tal noção ao conceber a memória como “a existência histórica de enunciados no interior de práticas discursivas” (Courtine, 2014, p. 105), destacando, para isso, o papel da repetibilidade na constituição da memória. Indo além, para esses dois autores (Pêcheux; 2015; Courtine, 2014), a memória discursiva não é apenas o espaço da repetição, como também da contradição, do confronto e da negação de determinados dizeres.

Maingueneau (1997, p. 115), por sua vez, afirma que a memória discursiva é “constituída de formulações que repetem, recusam e transformam outras formulações”, fenômeno também constatado em dicionários, em cujas definições repetem-se, recusam-se e transformam-se outras formulações. Por exemplo, a definição corrente de uma entrada antes considerada ofensiva em um determinado período histórico pode ser rotulada em um dicionário como arcaica, pejorativa, histórica ou em desuso (por meio, respectivamente, das abreviações *arc.*, *pej.*, *hist.*, *desus.*), o que indica que seu uso não é mais apropriado quando da publicação da obra lexicográfica. Nesse sentido, os dicionários são não apenas ferramentas de consulta, como também registram a memória discursiva de uma comunidade linguística em um determinado momento histórico.

Assim, à luz desses teóricos, podemos entender que os discursos (re)produzidos nos dicionários funcionam a partir de uma memória discursiva. Isso acontece porque nenhuma definição de um verbete é elaborada *ex-nihilo*, como se fosse a primeira instância de produção de um determinado discurso. Pelo contrário, os verbetes de dicionários se baseiam em pré-cons-truídos e já-ditos (Orlandi, 2005), cuja existência histórica (Courtine, 2014) está presente, em alguma medida, no imaginário coletivo de uma sociedade, como uma “memória social inscrita em práticas” (Pêcheux, 2015, p. 44).

Dessa forma, visto que os dicionários são produções discursivas – e, por esse motivo, são ideologicamente e historicamente marcados – cujas definições veiculam uma memória, decidimos analisar como os dicionários publicados entre o início do século XVIII e as duas primeiras décadas do século XXI registram os verbetes “preto” e “negro”, itens lexicais escolhidos em função da relevância das discussões sobre as questões raciais na sociedade contemporânea, a fim de que possamos perceber como as definições apresentadas são ideologicamente marcadas e se houve, ou não, mudanças quanto a esses registros ao longo do tempo.

3. Análise dos verbetes “negro” e “preto”

Apresentamos neste momento os dados coletados e analisados, iniciando pelo dicionário de Rafael Bluteau. Segundo Nunes (2005), a obra, publicada em dez volumes entre 1712 e 1728 e dedicada ao rei de Portugal, D. João V, é um marco da lexicografia portuguesa por ser o primeiro majoritariamente monolíngue do português e por servir de base para o dicionário produzido por Antônio de Moraes Silva, sobre o qual discorreremos adiante.

Em Bluteau (1712), nota-se no verbete “negro” a menção à África, descrita como “Terra dos Negros”. Isso aponta para o local de origem dos negros, o que remete ao comércio escravagista operante na época. Além da definição, há um exemplo de uso a partir de um adágio (provérbio) português: “Ainda que negros, gente fomos, & alma temos.” Para que tal provérbio tenha sido criado, podemos pressupor a existência de discursos nos quais negros não tinham alma – e, portanto, não seriam considerados como “gente”.

Figura 1 – Verbetes “negro”, “pretinho” e “preto”

<p>Negro. Homem da terra dos negros, ou filho de pays negros. <i>Nigrita, &c. Masc. ou Nigritis parentibus ortus. Chama Plinio aos negros. Nigrite, arum, Masc. Plur. Vid. infra Terra dos negros.</i></p> <p>Negro <i>assa. Vid. Assa.</i></p> <p>Negro. Rio. <i>Vid. Niger.</i></p> <p>Adagios Portuguezes do negro, no sentido natural, & metaphorico. Ainda que negros, gente somos, & alma temos. Jurado tem as aguas, das negras não sazerem alvas. Negro he o carvocairo, branco he o seu dinheiro. Negra gallinha, & negro</p>	<p>PRETINHO. Negrinho. Algúia coufa preto. Tirante a preto. <i>Nigellus, &c. um. Varro. Subniger, gra, grum. Vid. Negro.</i></p> <p>Pretinho, tambem val o mesmo que pequeno escravo. Preto. <i>Servulus niger.</i></p> <p>PRETO. Negro. <i>Ater, atra, um. ou Niger, gra, grum. Cic.</i></p> <p>Naô sabia distinguir o branco do preto. <i>Alba, & atra discernere non poterat. Cic.</i></p> <p>Preto tambem se chama o escravo Preto. <i>Servus niger.</i></p>
--	--

Fonte: Bluteau (1712), p. 703, 717.

Nos verbetes “preto” e “pretinho”, lê-se que “preto” é sinônimo de “escravo”; “pretinho”, o mesmo que “pequeno escravo”. Não há nessas definições uma referência à condição racial de “preto/pretinho”, isto é, ao fato de ser negro, mas apenas uma referência direta ao ser escravizado. Logo, o efeito de sentido produzido por essa entrada é o de que, caso alguém fosse da cor preta, seria automaticamente alguém escravizado.

Os excertos a seguir são do dicionário de Antônio de Moraes Silva, o primeiro monolíngue em português, publicado em 1789 e parcialmente baseado no de Bluteau (1712). Nele, Antônio de Moraes faz acréscimos de outras entradas e regulariza grafias da língua portuguesa, além de sistematizar informações gramaticais. De acordo com Nunes (2005), apesar de a obra ter sido publicada em Portugal, o fato de Antônio de Moraes ter crescido no Rio de Janeiro influenciou, de alguma forma, as definições apresentadas.

Figura 2 – Verbetes “negra”, “negrinho”, “negro”, “pretinho” e “preto”

<p>NEGRA, f. f. mulher preta. § A negra no jogo, he o terceiro que se ganha, e defempata os dois primeiros.</p> <p>NEGRINHO, adj. algum tanto negro. § Subst. Rapaz preto. § it. Alfeloa de melaçoa.</p> <p>NEGRO, f. m. cor negra v. g. „, vestido de negro. § Homem preto v. g. „, comprei um negro. § Hum peixe deste nome.</p>	<p>PRETINHO, adj. dim. de preto. § Homem preto pecueno, usâ-se substantivado.</p> <p>PRETO, adj. negro. § Hum preto substant., hum homem preto, forro, ou cativo. § Reaes pretos de ouro, valião hum ceitil, e mais $\frac{4}{5}$ de ceitil: dez pretos, valião hum real branco. Se verim. Not. f. 181. § Especies pretas, são pimenta, cravo, canella.</p>
---	--

Fonte: Silva (1789), p. 113, 242.

Nesse dicionário (Silva, 1789), há uma definição de “negra” enquanto mulher, em relação sinônima com “mulher preta”. Essa relação entre indivíduos negros e pessoas também ocorre nas definições dos verbetes “negrinho” (sinônimo de “rapaz preto”) e “negro” (um “homem preto”). No entanto, tal relação de “negra/negrinho/negro” e pessoas é deixada de lado nas frases usadas como exemplos de uso. Ao se mencionar “comprei hum negro”, há uma indicação de valor sobre os corpos de pessoas negras, vistas como mercadorias no sistema escravocrata vigente à época.

Nos verbetes “pretinho” e “preto” (Silva, 1789), o primeiro é definido como sinônimo de “homem preto pequeno”; o segundo, como “homem preto”. Nesse sentido, em ambas as definições, remete-se à mesma ideia de “negro”, a saber, a de que “preto” é usado em referência a pessoas. Porém, “preto” não apenas define o sujeito como “homem”, mas também como “forro (alforriado) ou cativo”. Isso significa que o ser preto está relacionado ao contexto da escravidão, quer por ser alguém escravizado, quer por ser alguém que deixou de ser escravizado por meio da alforria.

O próximo dicionário considerado para esta pesquisa é a segunda edição do Antônio de Moraes (Silva, 1813).

Figura 3 – Verbetes “negra”, negrilho”, “negrinho” e “negro”

<p>NÉGRA, s. f. Mulher preta. §. A. Negra, no Jogo, é o terceiro que se ganha, e desempata os dois primeiros.</p> <p>* NEGRILHO, s. m. Etiópê, negrinho, pretinho. <i>Primor, e Honra.</i> 1. 15.</p> <p>NEGRINHO, adj. Algum tanto negro. §. subst. Rapaz preto. §. if. Alseloa de melaço.</p> <p>NÉGRO, s. m. Cór negra: v. g. «vestido de negro.» §. Homem preto: v. g. «comprei um negro.» §. Um peixe deste nome.</p>	<p>PRETINHO, adj. dimin. de Preto. §. Homem preto pequeno: usa-se substantivado.</p> <p>PRETO, adj. Negro. §. Um preto: subst. um homem preto, forro, ou cativo. §. Redes pretas, de sobre: valião um ceitil, e mais $\frac{2}{3}$ de ceitil: dez pretos; valião um real branco. <i>Severim, Novo J.</i> 161: §. <i>Especies pretas</i> são pimentas, cravos, canella, §. Espada preta, ou em preto; a que ainda não foi afiada, e tem os gumes honestos por nova, ou conservada assim, para se ensinar a esgrima sem perigo do que aprendem. B. 3. 1. §. Tomar o bêsteiro o preto; dar na marca, alias, dar no alvo, segundo é a cór da marca, ou ponto, a que se atira. <i>Ulis, 2. 1.</i></p>
--	---

Fonte: Silva (1813), p. 293, 463.

O primeiro ponto que podemos considerar em relação à edição anterior desse mesmo dicionário (Silva, 1789) é o acréscimo de “negrinho”, definido como “negrinho, pretinho”. “Negrinho”, por sua vez, é caracterizado novamente como “rapaz preto”. Por sua vez, os verbetes “negra” e “negro” trazem os mesmos exemplos e definições da versão anterior (Silva, 1789). Sendo assim, permanece a relação observada anteriormente entre o ser preto e o ser uma mercadoria.

À semelhança de “negra” e de “negro”, os verbetes “preto” e “pretinho” também mantêm as mesmas definições da primeira versão desse dicionário (Silva, 1789). Assim, apesar de haver uma lacuna de tempo de quase um quarto de século entre as publicações, há a manutenção dos efeitos de sentido produzidos, que permanecem inalterados.

A seguir, estão as entradas do dicionário de Antônio Maria do Couto, de 1842.

Figura 4 – Verbetes “negra-o” e “preta-o”

NEGRA —O, adj. hom. de cor preta. it. a mulhér preta. it. em t. de jôgo he ganhar o 3.º Jôgo para desemparar os primeiros dois, em que cada hum dos parceiros ganhou o dô. no sent. fig. <i>trabalhar como huma negra</i> , isto he, muito, ser a negra da casa, dit ser maltratada, obrigada a mais do que pôde fater. do Lat. <i>negra</i> , negra he a cia em casa alheia. adag. não pôde o côrvo ser mais negro, que as avas. id. Deriv. <i>grice greira</i> —grume—gregado, a—ago—gral—grão—qu. vid. <i>gregura</i> —grefar—gridão—gulhô—grincho—grinimo, a—grura—gridão.	PRETO —A, adj. homem, e mais objectos de côr preta, negra, ou anegrada. <i>Reaes pretos</i> , moeda de cobre mandada bater por Elrei D. Duarte, 10 dos quais valião hum real branco. (<i>Severim de Faria</i> .) it. especiaria preta, pimenta, crávo, e entando canéila. Espada preta, aquella, com que se ensinava a jogar, não afiada, sem gume, e rhomba na ponta, ou bôta. <i>Tomar o bestouro</i> , preto, phr. antiq. acertar no alvo, dar na marea, preta de côr.
---	---

Fonte: Couto (1842), p. 271, 315.

Em Couto (1842), “negra” é definido como “a mulhér preta”, em referência à questão racial. No sentido figurado, acrescentam-se duas expressões idiomáticas: alguém que trabalha de forma exaustiva (“trabalhar como huma negra”), e alguém que é maltratada e obrigada a fazer mais do que pode (“a negra da casa”). Tais usos apontam para a noção de que as mulheres negras trabalhavam arduamente, sem pausa, sendo obrigadas por seus “donos”. Há, novamente, uma definição relacionada ao contexto de escravidão.

Um dado a ser destacado nesse verbete é que, apesar de as entradas de outros verbetes desse dicionário estarem no singular masculino, seguidas pela designação de uso no feminino (como em “preto-a”), vê-se na entrada em questão o contrário: “negra-o”. Isso pode ser explicado pelo fato de, talvez, ser mais comum o uso de “negra” do que de “negro”, algo comprovado pelo próprio uso de definições da palavra no feminino, conforme mencionado acima.

No verbete “preto-a”, há a definição de um adjetivo usado para descrever cor (“cor de homem” e “cor de objetos”). No entanto, ainda que o adjetivo “preto” seja usado como indicação de cor (por exemplo, carro preto, cadeira preta), a forma como o verbete foi elaborado produz o efeito de sentido de

que “homem [preto]” está na mesma categoria de “objetos”. Essa leitura é possível pelo uso de “e mais” seguido de “objéctos”, estabelecendo uma relação de que “homem [preto]” também seria um objeto.

Apresentamos a seguir os verbetes extraídos de Aulete (1881).

Figura 5 – Verbetes “negra”, “negro” e “preto”

Negra (nē-ghra), s. f. mulher negra. (Por ext.) Escrava. (Jog.) A terceira partida que desempata as anteriores. Mancha ou noda negra que aparece na pelle. Uma negra de trabalho, mulher que se afadiga e moireja por indole ou necessidade. F. lat. <i>Niger</i> .	Preta (prē-ta), s. f. mulher de raça negra ou ethiopica. F. fem. de <i>Preto</i> .
Negro (nē-ghru), adj. proto: escuro: s. m. homem de raça negra, preto: Es como os cães esfaimados, que, comendo os troncos quentes por destro negro esfolados, levam nos avisados dentes os ossos ensanguentados. (Tolentino.) Escravo. (Poet.) Escravidão, trevas: O negro da noite. Trabalhar como um negro ou ser um negro de trabalho, moirejar, trabalhar excessivamente.	Preto (prē-tu), adj. que tem a cor propria do ebano: Homem preto ou mulher preta, homem ou mulher pertencente á raça preta; negro, negra. Magia preta. V. <i>Magia</i> . (Jog.) Naipes pretos, o de espadas e o de paus. Raça preta, ou negra, raça de homens caracterizados pela pelle mais ou menos escura, cabellos curtos e muito crespos, nariz achatado e maxillas proeminentes; raça ethiopica. —, s. m. homem de raça preta: Dois pretos e um branco foram passear juntos. (Phys.)

Fonte: Aulete (1881), p. 1218, 1402.

Nessa obra, “negra” e “negro” são definidos tanto como indivíduos (respectivamente, “mulher negra” e “homem de raça negra, preto”), quanto como escravos, além de serem associados ao trabalho árduo (“uma negra de trabalho, mulher que se afadiga [...]” e “Trabalhar como um negro ou ser um negro de trabalho, moirejar, trabalhar excessivamente, trabalhar”). Essa referência ao trabalho também é usada na abonação de “negro” (“Es como os cães esfaimados, que, comendo os troncos quentes por destro negro esfolados, [...]”). Por sua vez, “preta” e “preto” são usados como sinônimos de “negra” e de “negro”.

Consideraremos neste momento a obra de Cândido de Figueiredo (Figura 6). Publicada em 1913, a segunda edição desse dicionário veio a público vinte e cinco anos depois da abolição da escravatura no Brasil, dada com a assinatura da Lei Áurea, em 1888.

Figura 6 – Verbetes “negra”, “negro” e “preta”

negra, (nê) *f.* Mulher negra. Escrava. *Ext.* Mulher, que trabalha muito. Nôdoa negra na pelle. No jôgo, a partida que desempata as anteriores. * *Pesc.* Cardume de sardinha. * *Negrinha, ave.* (De *negro*)

negro *adj.* Que é da cor mais privada de luz *ou* opposta á branca. Escuro, preto. Sombrio. Escurecido pelo tempo *ou* pelo sol. Vestido de preto. Lúgubre; triste. Funesto; maldito: *negra sorte*. Execrável. *M.* Indivíduo de raça negra, preto. Escravo. Sombras, trevas. * Negrinha, ave. *Negro dos bosques*, insecto lepidóptero. (Do lat. *niger*)

preta, (prê) *f.* Mulhér de raça negra.

* Uma das duas espécies de marcas que designam os tentos no jôgo do bilhar.

Fonte: Figueiredo (1913), p. 1369, 1370, 1618.

À semelhança de dicionários anteriores, a entrada “negra” é definida tanto como “mulher”, como aquela “que trabalha muito”, além da definição de “escrava”. O mesmo ocorre com “negro”, definido tanto como “indivíduo de raça negra”, quanto como sinônimo de “escravo”. Por sua vez, a entrada “preta” é descrita como “mulher da raça negra”. Não há, porém, um verbete equivalente para a descrição de “preto”, à semelhança da entrada anterior, em que “negra” e “negro” são verbetes distintos.

Apresentamos abaixo outra edição do dicionário Antônio de Moraes Silva. Lançada em 1922, esta é a nona reedição da mesma obra publicada por Silva (1789).⁴

Figura 7 – Verbetes “negra”, “negrinho”, “negro”, “pretinho” e “preto”

NÉGRA, s. f. Mulher preta. *q. A Negra, no Jogo, é o terceiro que se ganha, e desempara os dois pumeciros.*

NÉGRINHO, adj. Algum tanto negro. §. subst. Banaz preto. §. *ut.* Alfelga de melaço.

Rapaz preto: §. II. Afonso de Melo. NÉGRO, s. m. Cór negra: v. g. "vestido de negro." §. Homem preto: v. g. "compre um negro." §. Um peixe deste nome.

NÉGRO, *adj.* De cor preta como a tinta de escrever, o carvão apagado. *§. fig.* Infarto, triste, desgraçado: *v. g.* negras novas; negra consolação. *Sá Mir.* tudo a fim de conservar a negra Prelazia. *M. Lusit.* negra hora. *Eneida*, *XI*, 7.

PRETINHO, adj. dimin. de Preto. §. Homen preto pequeno; usa-se substantivado.

PRÉTO, adj. *Negro.* S. *Um preto*, ^{subst.}

homem preta, forro, ou cativo. §. *Redes* preta de cobre; valião um ceitil, e mais $\frac{4}{5}$ de ceitil dez preto, valião um real branco. *Severin*, *Cratuc*, f. 181. §. *Espécies* pretas são pinheira, cravo, canella. §. *Espada* preta, ou em preto, é que ainda não foi abada, e tem os guumes bolos, por nova, ou conservada assim, para ensinar a esgrima, sem perigo dos que aprendem. B. 3. 1. 5. "folhas de espadas" . . . ainda em preto. §. *Tomar* o bestreiro o preto; dar na mula, alias dar no alvo, segundo é a cota da matança, ou ponto, a que se atira. *Uli*, 2. 1. 9. *Brasão* . . . sempre que

Fonte: Silva (1922), p. 339, 340, 500

4. De acordo com Silva (1954a), as edições anteriores foram publicadas em 1789, 1813, 1823, 1831, 1844, 1858, 1887 e 1891. A cada nova edição, novas entradas e definições foram acrescentadas, bem como foram feitos ajustes ortográficos a fim de contemplar as mudanças linguísticas ocorridas entre uma publicação e outra.

Nos verbetes acima, constatamos a reprodução das mesmas definições publicadas nas outras duas edições desse mesmo dicionário (Silva, 1789, 1813) de “negra”, “negrinho” e “negro” já analisadas. Assim, “negra” é novamente definida como “mulher preta”; “negrinho”, como um “rapaz preto”; “negro”; como um “homem preto”. De igual modo, usa-se o mesmo exemplo – “comprei um negro”. Diferentemente da edição anterior desse dicionário (Silva, 1813), não há em Silva (1922) o registro de “negrilho”.

Quanto aos verbetes “pretinho” e “preto”, há a repetição das mesmas definições das edições anteriores desse dicionário (Silva, 1789, 1813), exceto por algumas mudanças ortográficas. Desse modo, “pretinho” e “preto” continuam, respectivamente, definidos como um “homem preto pequeno” e “negro [...] homem preto forro, ou cativo”. Esta última definição, à semelhança do exemplo dado na entrada de “negro” desse mesmo dicionário, retoma a mesma memória da escravidão encontrada nas edições anteriores, em que “preto” é alguém escravizado (“cativo”) ou que o deixou de ser (“forro”).

A próxima obra, o primeiro grande dicionário brasileiro de língua portuguesa, foi organizada por Laudelino Freire (1939), membro da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Figura 8 – Verbetes “negro” e “preto”

NEGRO , adj. Lat. <i>niger</i> ; <i>nigrum</i> . Prêto. 2. Que pertence à raça ou ramo negro. 3. Escuro. 4. Sombrio. 5. Denegrido, requeimado do tempo, do sol. 6. Vestido de prêto. 7. Lutuoso, fúnebre. 8. Tenebroso, caliginoso. 9. Que causa sombra; que traz escuridão. 10. Tempestuoso. 11. Tétrico, horrível, lúgubre. 12. Infauto, que anuncia infortúnios, funesto. 13. Ameaçador, medonho. 14. Adverso, inimigo. 15. Maldito, condenado. 16. Pervertido. 17. Horrendo, pavoroso. 18. Odioso, nefando, execrável.	PRÊTO , adj. Diz-se dos corpos que, absorvendo os raios luminosos, apresentam a côr mais escura; negro. 2. Diz-se da côr que apresentam esses corpos. 3. Diz-se das coisas que, sem terem essa côr, são mais escuras relativamente a outras da mesma espécie. 4. Que pertence à raça negra. 5. Diz-se da raça negra. 6. Difícil, perigoso, em má situação.
NEGRO , s. m. Homem de raça negra; prêto. 2. Escravo. 3. Homem que trabalha muito. 4. Poét. Escuridão, trevas. 5. Negrinha (ave).	PRÊTO , s. m. Habitante negro da África. 2. Indivíduo de raça negra. 3. Escravo prêto.

Fonte: Freire (1939), p. 3587, 4125.

À semelhança de obras anteriores, encontramos em Freire (1939) a definição de “negro” e “prêto” como indivíduos (“homem de raça negra, prêto” e “Indivíduo de raça negra”) e como escravos (“Escravo” e “Escravo prêto”). De igual modo, “negro” é associado ao trabalhar muito, como já registrado anteriormente. Quanto ao verbete “preto”, vê-se que este é um “habitante negro da África”, o que, de certo modo, desconsidera aqueles que

foram trazidos para o Brasil da África e que já habitavam terras brasileiras há alguns séculos.

A seguir, analisamos outra edição do dicionário Cândido Figueiredo (1949).

Figura 9 – Verbetes “negro” e “preto”

<p>Negro (né), adj. Que é da cor mais privada de luz, ou oposta à branca. Escuro, preto. Sombrio. Esenreido pelo tempo ou pelo sol. Vestido de preto. Láguibre; triste. Funesto; mal-dito: <i>negra sorte</i>. Execrável. M. Indivíduo de raça negra, preto. Escravo. Sombras, trevas. Pop. O diabo. Negrinha, ave. (Do lat. <i>niger</i>).</p>	<p>Preto³ (pré), adj. Diz-se dos corpos que, absorvendo os raios luminosos, apresentam a cor mais escura. Negro. Diz-se de uma variedade de trigo rijo. Cf. Lima Bastos, <i>Inq. Agr.</i>, 1, 195. Bras. Feio, perigoso, arrisgado: <i>o caso está preto</i>. M. Habitante negro da África. Escravo, criado preto: <i>eu l'd mandarei o preto com a resposta</i>. Qualidade dos corpos que, absorvendo os raios luminosos, se apresentam escuros ou da cor do ébano. Fato negro: <i>andar vestido de preto</i>. Real de cobre, moeda antiga. Cf. Arn. Gama, <i>Ult. Dona</i>, 408. Loc. fam. <i>Pôr o preto no branco</i>, escrever, tornar escrita uma declaração verbal, um contrato, etc.</p>
--	--

Fonte: Figueiredo (1949), p. 468, 759.

Esta publicação, à semelhança da edição anterior trazida neste trabalho (Figueiredo, 1913), também define “negro” como “indivíduo de raça negra, preto” e, concomitante, como sinônimo de “escravo” (Figura 9). Há, portanto, novamente uma associação entre o indivíduo negro e o já então abolido sistema escravagista. Por sua vez, em “preto”, há a mesma definição de Freire (1939) quanto ao preto ser um “habitante negro da África”, sem considerar sua presença em outros territórios. Além disso, “preto” também é definido como um “escravo” e/ou um “criado preto”, novamente uma alusão à memória do período escravocrata.

Reproduzimos a seguir as entradas encontradas na décima edição do dicionário de Antônio Moraes Silva, publicada em 1954. Diferentemente das anteriores (Silva, 1789, 1813 e 1922), a edição de 1954 é mais rica em suas descrições. Nesse sentido, há não apenas a repetição dos verbetes das edições anteriores, mas um maior detalhamento dos sentidos. Por esse motivo, iremos analisar os verbetes de forma separada.

Figura 10 – Verbetes “negra” e “negrinha”

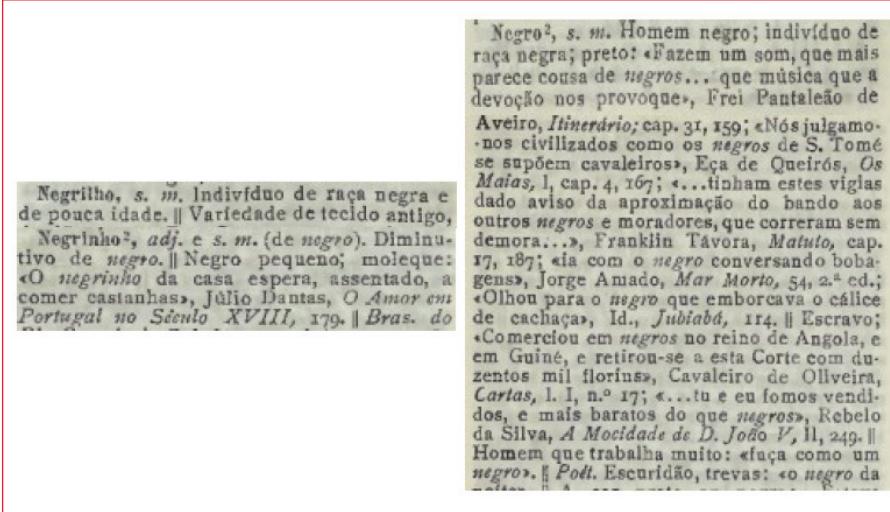
Negra, s. f. Mulher de raça negra; preta: «*negras de anágua e colares vendiam pipocas, acarajés mingau e mangunzá*», Jorge Amado, *Jubiabá*, 200; «*Queres que te diga? Foi Eva, essa negra que te criou e a quem chamas mãe. insultou-me, ameaçou-me diante dos negros*», Coelho Neto, *Serlão*, 98. || Por ext. Mulher que trabalha muito: «*é uma negra de trabalho*». || Escrava, no sentido próprio e figuradamente: «*as negras chicoteadas ao mando do fazendeiro*»; «*e a negra — podia ter dívidas que desse em negra a mulher de um mamposteiro?* — a arrengar da vida, batida, enxovelhada», Aquilino Ribeiro, *A Batalha Sem Fim*, cap. 7, 158. || Mancha arroxeadada, nódoa escura na pele, proveniente de pancada, contusão, beliscão, etc.; «*nódoa negra*». || *Gir. do Brasil*. No jogo, a partida decisiva, jogada no fim; anula as anteriores e dá ao que a ganha o direito de levantar o monte. Cf. Antenor Nascentes, *A Giria Brasiliense*, s. v. || *Bras. Se eu tivesse sorte com negra, andava com uma franga de urubu debaixo do braço, não gosto de gente preta*. || *Pop. Garrafa preta de vinho*.

Negrinha, s. f. (de negra). Rapariga negra; preta pequena. || Rapariga que trabalha muito: «...paixão que me faz aquela moça, que vai ser uma negrinha nas mãos do boiarna...», Aquilino Ribeiro, *Terras do Demônio*, 234. || Vara que servia de insignia ao mor-

Fonte: Silva (1954a), p. 225, 228.

No verbete “negra”, esta é descrita como sinônimo de “preta” e associada ao trabalho árduo (“Mulher que trabalha muito”) e à escravidão (“escrava”). Essa referência ao período escravagista também aparece tanto na abonação (“Foi Eva, essa negra que te criou e a quem chamas de mãe”, retomando a memória de que, muitas vezes, as negras criavam filhos de seus senhores), quanto no exemplo de uso (“as negras chicoteadas ao mando do fazendeiro”, enunciado sustentado por uma memória dos maus-tratos sofridos por mulheres negras durante a escravidão no Brasil).

Também há menção de brasileirismos que parecem indicar a existência um tipo de depreciação no meio social não apenas às mulheres negras (“Se eu tivesse sorte com negra, andava com uma franga de urubu debaixo do braço” — uma associação de que mulheres negras seriam comparáveis a “urubus”), mas aos negros de modo geral (“não gosto de gente preta”). Em “negrinha”, definida como “rapariga negra; preta pequena”, há novamente uma referência ao trabalho árduo (“rapariga que trabalha muito”) exercido por negros.

Figura 11 – Verbetes “negrilho”, “negrinho” e “negro”

Fonte: Silva (1954a), p. 227-230.

Em Silva (1954a), as derivações de “negro” – “negrilho” e “negrinho” – trazem em suas definições referências a negros (respectivamente, “indivíduo de raça negra” e “diminutivo de negro”) jovens (“de pouca idade” e “moleque”). “Negrinho” é também definido como negro de baixa estatura (“negro pequeno”).

Por sua vez, o verbete “negro”, além de representar o indivíduo como “da raça negra” e “preto”, também o define como sinônimo de “escravo”. Além disso, do mesmo modo que a definição de “negrinha” desse dicionário, há uma associação entre esse indivíduo e o muito trabalhar (“Homem que trabalha muito”). Nesse verbete, também há referência a ações ou a costumes “de negros” como algo ruim (“faça como um negro”). Por fim, os mesmos adágios encontrados em Bluteau (1712) são reproduzidos em grafia contemporânea, (“ainda que negros, gente somos e alma temos”). Novamente, podemos pressupor a existência de discursos de que negros não tinham alma e que, por isso, não seriam considerados “humanos”, discursos estes sustentados por uma memória do período em que esses indivíduos eram comercializados e escravizados. Tal memória também é encontrada em uma das abonações escolhidas para esse verbete (“...tu e eu fomos vendidos, e mais baratos do que negros”).

A seguir, reproduzimos os verbetes “preta”, “pretinha”, “pretinho” e “preto” desse mesmo dicionário (Silva, 1954b). Diferentemente das edições anteriores (Silva, 1789, 1813, 1922), nesta encontramos tal palavra dicionarizada e definida como “mulher de raça negra”, em referência a indivíduos. Em seguida, afirma-se na abonação que “...ainda que preta no corpo, por certo na alma muito branca.”. Tal discurso remete à ideia de que a mulher pode ser “boa” por dentro (“na alma [é] muito branca”), mesmo que, externamente, não aparente isso pelo fato de ser preta (“ainda que preta no corpo”). Há, assim, a ideia de que ser preto é aceitável desde que, internamente, tenha-se “espírito de branco”.

Figura 12 – Verbetes “preta”, “pretinha”, “pretinho” e “preto”

<p>Preta (ê), s. f. Mulher de raça negra: «Faço aqui memória daquela preta, por ser uma iémea, ainda que preta no corpo, por certo na alma muito branca», Frei Pantaleão de Aveiro, <i>Itinerário</i>, cap. 13, 60. § Marca que</p>	<p>Preto¹ (ê), adj. Designativo, segundo nós, de ausência de cor, segundo outros da cor cavaleiros. Que pertence à raça negra: «É o mucadamo preto que... canta as saudades da sua senzala», Aquilino Ribeiro, <i>Constantino de Bragança</i>, cap. 14, 214. Da cor de ébano,</p>
<p>Pretinha, s. f. Zool. Ave palmípede, também chamada negrinha, negrinho e negrela. Rapariguinha preta: «...braucos, que se derretiam todos pelas pretinhas núbveis...», Aquilino Ribeiro, <i>Constantino de Bragança</i>, cap. 14, 217. Bras. de Mato Grosso. Informação de diamantes; tirlina preta.</p>	<p>Preto², s. m. Indivíduo de raça negra: «...exibe uns pedaços de estilo, com ideias brancas em locuções de preto babujadas de açúcar...», Camilo, <i>Cancionete Alegre</i>, em Costa Rego, <i>Pôlémicas</i>, 128; «...vi eu com estes olhos invejosos a menina... a brincar como preto na sala...», ld., <i>Cenas da Foz</i>, 13, 4.^a ed.; «...distribuía canas, rapaduras e pinhões cozidos... aos pretos do ganho aos catraciros do tráfego...», Virgílio Várzea, <i>Histórias Rústicas</i>, 97; «...perpassam sombras estremunhadas que pareciam iguais à dos pretos que serviam em casa da Conceição», Henrique Galvão, <i>Curica</i>, cap. 7, 156. Designação colectiva dos indivíduos da raça negra (neste caso escreve-se com maiúscula inicial): «O Preto, num meio ubérrimo não foi condenado: — este homem é que foi condenado à solidão e ao trabalho», Raul Brandão, <i>Ilhas Desconhecidas</i>, 47. </p>

Fonte: Silva (1954b), p. 677, 681.

Do mesmo modo que a entrada de “preta”, encontramos em “preto”, além de referências ao indivíduo, discursos que remetem à época da escravidão. Enquanto adjetivo, “preto” é definido como alguém “que pertence à raça negra”. Quanto à abonação usada (“É o mucadamo preto que... canta saudades da sua senzala”), mais uma vez é retomada a memória da escravidão por meio da menção de um mucadamo (barqueiro) que canta sobre sua senzala (moradia dos escravizados). Por sua vez, em “preto” como substantivo, há novamente tanto uma definição de alguém pertencente à raça negra (“indivíduo de raça negra”; “designação colectiva dos indivíduos da

raça negra”), quanto uma abonação que remete à ideia de servilismo desses indivíduos (“...pretos que serviam em casa da Conceição.”). Por último, as definições de “pretinha” e de “pretinho” descrevem pretos jovens e de baixa estatura (respectivamente, “rapariguinha preta” e “rapazinho preto”). Nestes casos, não há associações entre esses indivíduos com o período escravocrata.

Reproduzimos a seguir os verbetes extraídos do dicionário de Nascentes (1967), publicado sob encomenda da Academia Brasileira de Letras (ABL). Nas definições dessa obra (Figura 13), “negrinho/a” e “negro/a” são descritos apenas como indivíduos (“negro pequeno” e “pessoa de pele negra”). No *corpus* selecionado para este trabalho, é a primeira ocorrência em que não há uma associação, direta ou indireta, entre negros e o período escravagista. O mesmo pode ser afirmado quanto aos verbetes “pretinha” e “prêto, preta”. Novamente há apenas referência ao indivíduo (“preta pequenina”; “o mesmo que negro”; “pessoa preta”), sem relação entre tais indivíduos e a escravidão.

Figura 13 – Verbetes “negrinho, a”, “negro, a”, “pretinha” e “prêto, preta”

negrinho, a. (nigrinu, a) Adj. Dim. de <i>negro</i> . S.m. Negro pequeno. S.f. Erva que nasce entre as secas de trigo. O mesmo que <i>negrela</i> , q. v.	pretinha. (pretiña) S.f. Preta pequenina. A turmalina preta na linguagem dos garimpeiros.
negro, a. (negru, a) Adj. Totalmente escuro, como o carvão, por exemplo: na realidade, falso de toda cor. Sombrio. Escurecido pelo tempo ou pelo sol. (Fig.) Lúgubre, triste. Fúnesto, maldito. Execrável. U.t.c.s. Pessoa de pele negra. S.f. (Pop.) Partida desempenadora. (Do latim <i>nigru</i>).	prêto, preta. (pretu, preta) Adj. O mesmo que <i>negro</i> , q.v. U.t.c.s. Pessoa preta. (Fig.) Difícil: As colas estão pretas. S.m. Cor preta: vestir-se de preto. (Fis.) Ausência de todas as cores por absorção dos raios luminosos.

Fonte: Nascentes (1967), p. 225, 443.

A próxima obra analisada é o dicionário Aurélio (Ferreira, 1986). Este talvez seja um dos dicionários mais populares da história recente do Brasil, dada sua larga circulação e suas muitas edições.⁵

No recorte abaixo (Figura 14), vemos que, nos verbetes “negra”, “negrihlo” e “negro”, há tanto uma referência a pessoas (respectivamente, “mulher de cor preta”; “negro de pouca idade” e “diz-se do indivíduo de raça negra; preto”, “indivíduo de raça negra”), quanto uma associação ao contexto da escravidão, a saber, “negra” é definido como “escrava” e “cativa”; “negro”, por sua vez, além de ser “de raça negra” é “p. ext [por extensão], escra-

5. Há, inclusive, uma memória sobre “Aurélio” ser usado como metonímia para dicionário. Veja o trabalho de Biderman (2000).

vo". Assim, se uma pessoa é negra, é, portanto, uma escrava. No final do verbete, há a expressão “Trabalhar como um negro”, em referência àquele que trabalha muito.

No verbete “preta”, temos apenas a definição de “mulher negra”. Entretanto, em comparação com o verbete “preto”, percebemos que este não é definido somente como “indivíduo negro”. Observa-se, ao final, uma expressão cuja memória se estende até os dias de hoje (“preto de alma branca”), para designar um “indivíduo negro” que é “bom, generoso, nobre, leal”. Tal expressão implica que, apesar de ser preta, a pessoa tem boa conduta. Por inferência, isso nos leva a concluir que pessoas pretas são más, egoístas, brutais e desleais – características antagônicas às de quem é “de alma branca”.

Figura 14 – Verbetes “negra”, “negrilho”, “negro”, “preta” e “preto”

<p>negra (f). [Fem. de negro.] 1. Mulher de cor preta. 2. Escrava, cativa. 3. A terceira partida, que desempata, num torneio, campeonato, competição, etc. negraria m. negrilho. [Dim. de negro.] S. m. Negro de pouca idade. — V. negrilhos.</p> <p>negro (ê). [Do lat. <i>nigru</i>.] Adj. 1. De cor preta. Diz-se dessa cor; preto: <i>terno de cor negra</i>. 3. Diz-se do indivíduo de raça negra; preto. 4. Preto (6). 5. Sujo, encardido, preto: <i>A criança está com as mãos negras</i>. 6. Preto (3): <i>As nuvens negras anunciam tempestade</i>. 7. Muito triste; lúgubre: “pensar (Casimiro de Abreu) que sua morte poderia ocorrer em Lisboa ... o fazia mergulhar nas más e negras infelicidades.” (Carlos Drummond de Andrade, <i>Confissões de Minas</i>, p. 28). 8. Melancólico, funesto, lútuoso: <i>Negro destino o esperava</i>. 9. Maldito, sinistro: <i>Em negra hora chegou all aquele bandido</i>. 10. Perverso, nefando: <i>O negro crime abalou a cidade</i>. [Superl. abs. sint.: <i>negrissimo, nigerrimo</i>.] — V. buraco —, câmbio —, corpo —, humor —, licor —, lista —a, luxúria —a, luz —a, magia —a, mercado —, ouro —, ovelha —a, papa —, poder —, o Poeta — e pólvora —a. • S. m. 11. Indivíduo de raça negra. 12. P. ext. Escravo (4). 13. Óp. A cor de um corpo que absorve integralmente toda a radiação luminosa visível que sobre ele incide. 14. Tip. V. preto (7). 15. Bras. Fam. e pop. V. negro (1). 16. Bras. Cr. Homem, pessoa, indivíduo; negro (ê): <i>Há muito negro que não sabe o que é trabalhar</i>. [Aum.: <i>negrão, negração, negrão, negração</i>; dim.: <i>negrinho, negrilo, negrilho</i>.] ♦ Negro velho. Bras. Tratamento familiar, carinhoso, mais ou menos equivalente ao do <i>meu negro</i> [q. v.]. [Cf. <i>negro-velho</i>.] Meu negro. Bras. Tratamento familiar, carinhoso, e algumas vezes algo irônico, equivalente a “meu bem”, “meu amigo”; meu nego, meu bichinho: — <i>Que é que há, meu negrão?</i> <i>Calma, meu negrão, isto não vai assim, não!</i> <i>Trabalhar como um negro.</i> <i>Trabalhar muito.</i> <i>negra.</i> [De negro (ê) + aça.] S. m. Bras. Preto-aça.</p>	<p>preta (ê). [Fem. de preto (ê).] S. f. Mulher negra. pretailhado C / P 1. Conjunto de cores que, juntas, formam a cor preta. s. m. e Preto (ê). top. 1. Conjunto de cores que, juntas, formam a cor preta. preto (ê). Adj. 1. Que tem a mais sombria de todas as cores; da cor do ébano, do carvão. [Rigorosamente, no sentido físico, o preto é a ausência de cor, como o branco é o conjunto de todas as cores. V. cor (1).] 2. Diz-se dessa cor. 3. Diz-se de diversas coisas que apresentam cor escura, sombria; negro: O céu ficou preto de fumaça. 4. Sujo, encardido. 5. Diz-se do indivíduo negro. 6. Diz-se da cor da pele desses indivíduos, ou da cor da pele clara queimada pelo sol; negro. 7. Tip. Diz-se do tipo (ou fio) de traços acentuadamente mais fortes que o normal; negro, gordo. [Nesta acepç., cf. negrito e v. meio-preto.] 8. Bras. Difícil, perigoso; roxo: <i>Eu vi as colas pretas</i>. — V. bode —, café —, chá —, lava —a, frades —s, naipes —s, pão —e terra —a. • S. m. 9. Indivíduo negro. [Aum., nesta acepç., pretailhado.] 10. A cor preta [v. de cor (3)]: “Toda de preto vestida / como um poema fechado / num envelope de luto” (Raul Bopp, <i>Putiram</i>, p. 147); “Andava quase sempre de preto, cor muito da época.” (Carlos Lacerda, <i>A Casa do Meu Avô</i>, p. 77). [Sin. (salvo na acepç. 7): negro. Pl.: pretos (ê). Cf. preto, adv., Preto, mit. e antr., e pl. Pretos.] ♦ Preto de alma branca. Indivíduo negro bom, generoso, nobre, leal. Pôr o preto no branco. Passar a documento escrito qualquer declaração verbal.</p>
--	---

Fonte: Ferreira (1986), p. 1187, 1390.

A seguir, analisaremos as entradas encontradas na obra elaborada por Maria Tereza Biderman (1992), importante lexicóloga e dicionarista brasileira.

Figura 15 – Verbetes “negrinho”, “negro” e “preto”

negrinho s.f. ne- <i>grí</i> -nho. Moleque de cor negra. <i>Um simpático negrinho era o entregador de jornal da minha rua.</i> // pl: negrinhos/ fem: negrinha(s) >> <i>negrinho do pastoreiro</i> : personagem lendário no Rio Grande do Sul e protetor dos animais perdidos.	negro s.m. ne- <i>gró</i> [el]. Pessoas que tem a cor da pele preta. <i>O coronel contratara um negro alto e forte para tomar conta de sua fazenda. Os negros deram uma valiosa contribuição para a cultura brasileira.</i> // pl: negros/ fem: negras(s)/ sin: preto/ adj: negrinho, negritude/ obs: pode ser usado como adj: cor negra.	preto s.m. pre- <i>to</i> [t]. Pessoa de cor preta (v. essa-). <i>Havia um preto velho na fazenda que contava muitas estórias para os meninos.</i> // pl: pretos/ fem: preta(s)/ cl: negro, preto (adj.).
---	--	--

Fonte: Biderman (1992), p. 656, 749.

Nesse dicionário, as entradas “negrinho” e “negro” são definidas, respectivamente, como “moleque de cor negra” e “pessoa que tem a cor da pele preta”. À semelhança de Nascentes (1967), esta obra define negros somente pela característica da pele, sem relacioná-los à escravidão. De igual modo, as orações usadas como exemplos de uso de “negrinho” e de “negro” (“Um simpático negrinho era o entregador de jornal da minha rua.” e “Os negros deram uma valiosa contribuição para a cultura brasileira.”) têm um tom positivo, sem a atribuição de características depreciativas. Não há entradas específicas para “negra”, tampouco palavras derivadas.

Quanto à entrada de “preto”, o dicionário de Biderman (1992) traz como definição apenas uma descrição física de indivíduos pretos (“pessoa de cor preta”). À semelhança de “negrinho” e de “negro” dessa mesma obra, o exemplo usado (“Havia um preto velho na fazenda que contava muitas estórias para os meninos”) não faz referência ao período escravocrata, nem usa um tom depreciativo para definir tais indivíduos.

A próxima obra a ser analisada, o dicionário Michaelis, foi publicada em 1998 e é apenas mais uma de várias sob o mesmo nome. Conhecido pela publicação de dicionários e de encyclopédias em língua portuguesa, “Michaelis” refere-se a uma família de origem alemã que se estabeleceu no Brasil e que teve grande influência na área editorial e lexicográfica.

Figura 16 – Verbetes “negra”, “negro”, “preta” e “preto”

de negociatas. negra (ē) sf (lat <i>nigra</i>) 1 Mulher de cor preta. 2 Escrava. 3 Mulher que trabalha muito. 4 A partida decisiva que desempata as anteriores. 5 Cardume de sardinhas. 6 gír A noite. <i>N. de trabalho, pop</i> : mulher que se afadiga e moureja por indole ou necessidade. <i>N.-minha</i> : a) planta trigoniácea (<i>Trigonia crotaloides</i>); b) peixe do Brasil (<i>Haemulon planueri</i>); biquara, cambuba, corcoroca. <i>N.-velha</i> : designação vulgar de um bagre dos rios maranhenses.	preta (ē) sf (fem de preto) 1 Mulher negra. 2 Marca que designa os tentos no jogo do bilhar e de pedras de xadrez e damas. <i>Ali à preta</i> : com todo o rigor, sem remissão. <i>Mandar à preta dos pastéis</i> : pedir que deixe de maçar. preto (ē) adv (lat <i>vidig</i> * <i>prettu</i>) ant O mesmo que <i>perto</i> . preto adj 1 Diz-se da cor mais escura entre todas; negro. 2 Diz-se dos objetos que têm essa cor (a rigor, no sentido físico, o preto é a ausência de cor, como o branco é o conjunto de todas as cores). 3 Diz-se das coisas que, embora não tenham essa cor, são mais escuras em relação às da mesma espécie. 4 Pertencente à raça negra. 5 Diz-se dessa raça. 6 Escuro, sombrio. 7 Em má situação; difícil, perigoso: <i>A coisa está preta</i> . 8 <i>Tip</i> Diz-se do material que, na impressão, apresenta traços relativamente grossos, carregados. <i>sm</i> 1 Indivíduo da raça negra. 2 Escravo preto. 3 A cor negra. 4 Roupa negra. 5 Real de cobre, moeda antiga. <i>P.-açô</i> : <i>V. preto-açô</i> .
--	--

Fonte: Michaelis (1998), p. 1447, 1649.

No dicionário Michaelis (1998), “negra” e “negro” são descritos da mesma forma: primeiramente, como indivíduos (“mulher de cor preta”; “indivíduo da raça negra”); em seguida, como sinônimos de “escrava” e “escravo”; por fim, são associados a trabalho árduo (“mulher que trabalha muito”; “homem que trabalha muito”). Há, nesses casos, uma relação direta entre o ser negra/o e o ser escrava/o, novamente retomando uma memória do período escravocrata.

A entrada de “preta” descreve o indivíduo apenas como “mulher negra”, sem definições ou exemplos relacionando-a à escravidão. Por outro lado, na entrada de “preto”, além das definições de “pertencente à raça negra” e de “indivíduo de raça negra”, há a menção de “escravo preto” como uma das definições.

A seguir, analisamos outra edição do dicionário Aurélio, publicada em 2004, já no século XXI.

Figura 17 – Verbetes “negra”, “negrilho”, “negro”, “preta” e “preto”

negra (e). [Fém. de *negro*.] *S. f. I.* Mulher de cor preta. 2. Escrava, cativa. 3. A terceira partida, que desempara, num torneio, campeonato, competição, etc.

negrilo. [De *negro* + *ílio*.] *S. m.* Negro de pouca idade. — *v. negrilhos*.

negro (e). [Do lat. *nigru*.] *Adj.* 1. De cor preta. 2. Diz-se dessa cor; preto: *áterno de cor negra*. 3. Diz-se de indivíduo de etnia, ou raça negra. 4. Preto (6). 5. Sujo, encardido, preto: *A criança está com as mãos negras*. 6. Preto (3): *As nuvens negras anunciam tempestade*. 7. Muito triste; lugubre: *— pensar [Casmiro de Abreu] que sua morte poderia ocorrer em Lisboa ... o fazia mergulhar na mais negra infelicidade.* (Carlos Drummond de Andrade, *Confissões de Minas*, p. 28). 8. Melancólico, funesto, lutoso: *— Negro destino o esperava*. 9. Maldito, sinistro: *Em negra hora chegou ali aquele bandido*. 10. Fervoroso, ardente: *— O negro crime abalou a cidade*. [Superab. abs. sint.: *negrissímo, negríssimo, — V. buraco —, câmbio —, corpo —, humor —, licor —, língua —, lista —, luxívia —, auz —, a —, magia —, mercado —, ouro —, ovelha —, O Papa —, poder —, O Poeta —, pôlvora — e ponto —.* — *S. m.* 11. Indivíduo de etnia, ou de raça negra. 12. *P. ext.* Escravo (4). 13. *Óp.* A cor de um corpo que absorve integralmente toda a radiação luminosa visível que sobre ele incide. 14. *Típ. V. preto* (7). 15. *Bras. Fam. Pop.* *V. negro* (1). 16. *Bras. Cir.* Homem, pessoa, indivíduo; negro (e), neguinho: *— Há muito negro que não sabe o que é trabalhar*. [Aun.: *negro, negralho, negraço; dim.: negrinho, negrito, negrilo*.] *♦ Negro velho.* Bras. Tratamento familiar, carinhoso, mas ou menos equivalente ao de *meu negro* (q. v.): [Cf. *negro-velho*.] *Meu negro.* Bras. Tratamento familiar, carinhoso, e algumas vezes algo irônico, equivalente a 'meu bem', 'meu amigo'; meu negro, meu bichinho: *— Que é que há, meu negro? Calma, meu negro, isto não vai assim, não!* *Trabalhar como um negro.* Bras. Trabalhar muito.

Fonte: Ferreira (2004), p. 1393, 1628.

Quase duas décadas após a outra edição desse dicionário analisada neste trabalho (Ferreira, 1986), as mesmas entradas e definições são encontradas. Há, novamente, não apenas referências aos indivíduos (“mulher de cor preta”; “negro de pouca idade” e “diz-se do indivíduo de raça negra; preto”, “indivíduo de raça negra”), como também uma associação ao contexto da escravidão, em que “negra” e “negro” são sinônimos de “escravo”. De igual modo, repete-se a expressão “Trabalhar como um negro.”, em referência ao trabalho árduo de escravizados do período colonial.

À semelhança do dicionário Aurélio analisado anteriormente (Ferreira, 1986), esta edição (Ferreira, 2004) repete as mesmas definições para “preta” (“mulher negra”) e “preto” (“indivíduo negro”). A diferença entre ambas as versões é a supressão da expressão “Preto de alma branca”, não incluída na obra de 2004.

A seguir, analisamos o dicionário Houaiss, na versão publicada em 2009. De modo semelhante aos dicionários Aurélio e Michaelis, o Houaiss também é popular e largamente difundido no Brasil contemporâneo, tendo sido publicado em diversas edições.

Figura 18 – Verbetes “negra”, “negrinha”, “negrinho”, “negro”, “preta” e “preto”

<p>negra <i>v. s. f.</i> (1716) 1 mulher de raça negra; preta (as n. do acarajé) 2 mulher em cativeiro; escrava (o feitor mandava até as n. para o pelourinho) 3 fig. mulher muito trabalhadora (é uma n. no tanque) 4 <i>infrm.</i> a noite 5 <i>cr.</i> caixa-forte 6 <i>DESP</i> LUD em jogos ou em competições esportivas, a terceira partida, que desempata as anteriores ④ <i>ETIM</i> fem. substv. de <i>negro</i></p> <p>negrinha <i>s. f.</i> 1 jovem negra 2 jovem muito trabalhadora (é uma n. no tanque) 3 fig. mulher muito trabalhadora (é uma n. no tanque) 4 <i>infrm.</i> com castão negro, símbolo da função de mordomo-mor do paço ④ <i>ETIM</i> fem. substv. de <i>negrinho</i></p> <p>negrinho <i>s. m.</i> 1 negro muito jovem; moleque 2 aléolo de <i>negro</i> 3 <i>SP</i> <i>infrm.</i> café (bebida) preto 4 <i>cul.</i> certa variedade de chouriço escuro; negrito 5 <i>VITIC</i> certa variedade de chouriço escuro; <i>CHIUPIM</i> (<i>Molothus bonariensis</i>) ④ n. de boracha 6 <i>ONB</i> gásmatico ④ n. do pastorejo 7 <i>RS</i> ser imaginário que protege e ajuda pessoas do campo, esp. crianças, na busca de algôto que foi perdido; crioulinho (ou crioulo) do pastorejo (ou do pastorejo) ④ <i>GRAM/USO</i> na acp. de <i>VITIC</i>, empr. tb. <i>apostila</i></p> <p>negro <i>v. e s. m.</i> (sXIII) 1 a cor do piche; preto ④ <i>adj. s. m.</i> 2 diz-se de ou indivíduo de cor negra ④ <i>adj.</i> 3 que apresenta a cor negra 4 diz-se desse cor 5 <i>ÓPT</i> que absorve todos os raios luminosos visíveis incidentes (buraco n.) (corpo n.) ④ n. angola <i>BNE</i> indíduo de pele muito negra; negro preto ④ n. de fumo (m. q. ro de sa PATO) ④ n. preto <i>BNE</i>, m. q. <i>NEGRO ANGOLA</i> ④ <i>GRAM</i> a) nas acp. adj. sup.abs.sint.: <i>negríssimo</i>, <i>nigérrimo</i>; b) como subst., aum.irreg.: <i>negraco</i>, <i>negrilhão</i>, <i>negrilhaz</i>; c) como subst., dim.irreg.: <i>negrinho</i>, <i>negrone</i> ④ <i>ETIM</i> lat. <i>niger</i>, <i>gra</i>, <i>grum</i> 'negro, que tem a pele escura' ④ <i>SIN/VAR</i> ver sinônima de <i>malvado</i> e <i>sujo</i> ④ <i>ANT</i> alvo, branco, claro; ver tb. antônima de <i>malvado</i> e <i>sujo</i> ④ <i>COL</i> negrada, negraria ④ <i>HOM</i> negro velho(loc.) / negro-velho(s.m.)</p>	<p>preta <i>s. f.</i> 1 mulher negra 2 <i>LUD</i> cada uma das peças de cor escura ou negra em certos jogos, como o xadrez, damas etc. 3 <i>LUD</i> a bola preta do jogo de bilhar, sinuca etc. ④ ali à p. sem escaparada querendo ou não ④ mandar à p. dos pasteis mandar que desembocar ④ <i>ETIM</i> fem. de <i>preto</i></p> <p>preto <i>v. e adj.</i> (sXIII) 1 que tem a cor do piche, do carvão; negro 2 diz-se dessa cor 3 diz-se de pessoa de pele negra 4 <i>B infrm.</i> complicado, difícil (a situação está p.) 5 <i>GRAF</i> que apresenta traços acentuadamente fortes e espessos (diz-se de caráter, fio ou viheta); gordo, grosso ④ <i>s.m.</i> 6 cor do piche, do carvão 7 <i>p.mer.</i> indivíduo de pele negra (há pretos e brancos nessa comunidade) 8 <i>ÓPT</i> característica de um objeto que absorve uniformemente grandes percentagens de luz de todos os comprimentos de ondas visíveis [No sentido físico, o preto é a ausência de cor, como o branco é a soma de todas as cores.] ④ p. é branco combinação de preto com branco, ou de branco, preto e diversas nuances de cinza [siglas: <i>P&B</i>, <i>p&b</i> e <i>PB</i>] ④ pôr o p. no branco registrar por escrito um acordo, uma vontade etc. ④ <i>GRAM</i> aum.irreg.: <i>pretalhado</i> ④ <i>GRAM/USO</i> tb. empr. adj.vt. a) não colorido (diz-se de filme fotográfico, cinematográfico ou de imagem de TV); b) executado apenas com a cor preta e seus meios-tones (diz-se de trabalho impresso ou de arte-final) ④ <i>ETIM</i> lat. 'prett- por <i>pressus</i> apertado; oculto; obscuro' ④ <i>ANT</i> alvo, branco ④ <i>COL</i> pretalhada, pretaria</p>
--	---

Fonte: Houaiss (2009), p. 1348, 1549.

Nesse dicionário, além das definições que remetem a indivíduos (“mulher de raça negra; preta”, “jovem negra”; “negro muito jovem, moleque”; “indivíduo de cor negra”), há uma referência entre o ser negra e o ser escravizada (“mulher em cativeiro; escrava”). Assim, nota-se a continuidade de um discurso pró-escravidão. Além disso, há novamente a relação entre trabalho e mulheres negras na entrada de “negrinha” (“jovem muito trabalhadeira”).

Nas entradas acima (Figura 18), as definições de “preta” e de “preto”, diferentemente das de “negra/negrinha” e de “negro/negrinho”, não apresentam conotação racista nem exemplos que remetam a esse sentido, mas apenas a descrição de indivíduos (“mulher negra”; “pessoa de pele negra”).

Apresentamos a seguir as definições encontradas no dicionário de Evarnildo Bechara, publicado em 2011. Nele, as entradas “negrinho”, “negra” e “negro” trazem apenas definições em referência aos respectivos indivíduos (“negro jovem”; “mulher de cor negra”; “aquele que tem a pele naturalmente negra”). Não há, portanto, nenhuma associação, direta ou indireta, entre tais indivíduos e a escravidão.

Bechara (2011) também indica que “preto” é uma “pessoa negra” e “com a pele escura”. Porém, o uso dessa palavra é apontado como pejorativo para referência a indivíduos, preferindo-se o uso de “negro” (cf. observado em “a denominação correta é negro.”). Essa observação reflete os discursos de então, quando se discutia sobre ser apropriado referir-se ao indivíduo como “preto” ou como “negro”. De qualquer forma, assim como na entrada de “negro” e de seus derivados, não há elementos associando “preto” ao período de escravidão.

Figura 19 – Verbetes “negrinho”, “negra”, “negro” e “preto”

<p>negrinho (ne.gri.nho) adj. 1 Negro jovem. 2 <i>Cul.</i> Diz-se de uma priedade de chourizo. <i>sm.</i> 3 <i>Bras. SP Pop.</i> Cafetimbo simples (bran.) <i>Cul.</i> Brigadeiro (3). 5 Massa de açúcar ou melado. 6 <i>Varieté de tinta.</i> ☐ <i>Negrinho do pastoreio. RS Fol.</i> Ser fanático a ponto de crianças e os campeiros oferecem velas acesas, quando conseguem achar um animal ou coisa perdida.</p> <p>negra (ne.gra) [é] sf. 1 Mulher de cor negra. 2 <i>Pop.</i> Em competições esportivas, última partida com a qual se desempata uma série e se define o vencedor. ☐ [Substv. do fem. de negro]</p> <p>negreiro (ne.grei.ro) adj. 1 Referente a negros.</p> <p>negro (ne.gro) [é] adj. 1 De cor preta. 2 Diz-se dessa cor. 3 Que tem pele naturalmente escura. [Superl.: negríssimo, negríssima] <i>sm.</i> 4 cor do piche. 5 Aquele que tem a pele naturalmente negra. [Amor. graço, negralhão, negralhaz. <i>Dim.</i>: negrinho, negrada. ☐ [De id. ger, gra, grum.]</p>	<p>preto (pre.to) [é] adj. 1 Com cor negra. ☐ <i>cabelos pretos.</i> 2 <i>Pej.</i> Com a pele escura. [obs.: Nesta acp. e na acp. 7, a denominação correta é negro.] 3 Que está muito sujo. ☐ <i>mãos pretas.</i> 4 Diz-se de café simples, sem leite. 5 <i>Fig. Pop.</i> Com dificuldades ou que representa algum perigo. ☐ <i>As coisas estão pretas na economia. sm.</i> 6 A cor negra. ☐ <i>Ela fica preta no branco.</i> Tornar algo fácil de compreender. ☐ [De or. controv.] <i>Pratâncula</i> [obs.: Pratâncula é a forma de pronúncia de pratâncula ou da sílaba que</p>
---	---

Fonte: Bechara (2011), p. 856, 953.

O último dicionário impresso que analisamos neste trabalho é o Caldas Aulete (Figura 20), também publicado em 2011, assim como a obra de Bechara (2011). Nele, “negra” é definida como “mulher de pele negra” e, por extensão, “mulher escrava.” Assim, há nessa definição uma relação de causa-consequência entre o ser mulher negra e o ser escrava (“negra; logo, escrava”), definição semelhante à encontrada em Aurélio (Ferreira, 1986).

Figura 20 – Verbetes “negra”, “negro” e “preto”

negra (ne.gra) [ê] sf. 1 Mulher de pele negra 2 <i>Pext. Muller escrava</i> 3 Em jogos de vários empates, a última partida, em que se define o vencedor 4 <i>Lus.</i> Garrafa muito escura de vinho 5 <i>Lus.</i> Cardume de sardinhas [R: Fem. substantivo de negro.]	negro (ne.gro) [ê] sm. 1 A cor do carvão, do piche, do ébano; PRETO 2 Indivíduo de pele escura; PRETO 3 Escuridão, trevas; <i>o negro da noite.</i> [Dim.: negrilha, negrote.] 4 Que é da cor do carvão, do piche do ébano (olhos negros) 5 Diz-se dessa cor: <i>pedra de cor negra</i> 6 Que tem a pele escura 7 Diz-se do que é escuro, tirante a preto, cinzento; que causa sombra, que traz escuridão; tempestuoso (negras nuvens): “Polis que chuva e negros ventos me fecham a porta e o dia.” (Nicolau Tolentino) 8 <i>Pej.</i> Que anuncia infortúnios; infiusto; adverso, funesto (negra sima, negro fado): <i>Um negro destino o aguardava.</i> 9 Que se acha sujo, encardido: <i>As crianças voltaram da rua com as mãos negras.</i> 10 <i>Pej.</i> Horrendo, execrável, maldito, pavoroso (negra traição, negra morte) 11 <i>Opt.</i> Que absorve toda a radiação luminosa incidente e visível (negra noite) 12 <i>Pej.</i> Tratamento carinhoso (Ver <i>Meu amor.</i>) 13 <i>- velho</i> Bras. Tratamento carinhoso, às vezes irônico, semelhante a ‘meu bem’, ‘meu caro’ etc. [em dia ‘meu nome’.]	preto (pre.to) [ê] sm. 1 A cor do carvão, do piche, do ébano 2 Por metonímia, roupa dessa cor: <i>la todo vestido de preto</i> 3 <i>Pej.</i> Indivíduo de pele escura 4 <i>Pej. Hist.</i> Escravo ou empregado negro 5 <i>Opt.</i> A ausência total de cor; pela absorção de todas as radiações luminosas 6 Que é da cor do carvão, do piche, do ébano: <i>Ela tem cabelos pretos.</i> 7 Diz-se dessa cor: <i>a cor preta de um corvo.</i> 8 Sujo, emporelhado: <i>As crianças chegaram da rua com a roupa preta.</i> 9 Diz-se de café sem leite 10 Diz-se do que é escuro, tirante a negro, cinzento ou sombrio: <i>Viu surgirem nuvens pretas.</i> 11 <i>Bras. Gir.</i> Difícil, complicado: “Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa
---	--	---

Fonte: Aulete (2011), p. 964,965,1108.

Vale ressaltar que o uso de “preto” em referência a “um indivíduo de pele escura” é pejorativo, de modo semelhante ao encontrado na obra de Bechara (2011), publicada no mesmo ano. Ainda de acordo com tal verbete, antes da definição de “preto” como “escravo ou empregado negro”, há uma indicação de que esse uso é pejorativo e histórico (“*Pej. Hist.*”). No *corpus* de análise deste trabalho, esta é a primeira ocorrência encontrada de que a associação entre pretos e escravos foi usada, em um passado histórico, de forma pejorativa. Ao registrar tal ocorrência, o efeito de sentido produzido é de que esse uso é de outra época e, por inferência, não deveria ser usado hoje.

Analisaremos, neste momento, dois dicionários disponíveis na internet. Ainda que já haja um padrão quanto às definições de “negro” e “preto” nos dicionários impressos apresentados até este ponto – padrão este que discutiremos mais adiante, pode-se objetar que tais obras já não tenham a mesma influência na sociedade contemporânea que talvez tivessem no passado em função da facilidade de se buscar conteúdos nos meios digitais – como popularmente se diz, basta “dar um Google”. Assim, à luz dos objetivos desta pesquisa, decidimos também coletar os dados de dois dicionários digitais.

Figura 21 – Verbetes “negra”, “negro”, “preta” e “preto”

Verbete Atualizado	Verbete Original
negra	
(ne. gra)	
[ê]	
sf.	
1. Mulher de pele negra.	
2. Pext. Mulher escrava.	
3. Em jogos de vários empates, a última partida, em que se define o vencedor.	
4. Lus. Garrafa muito escura de vinho.	
5. Lus. Cardume de sardinhas. [F.: fem. subst. de negro.]	
Verbete Atualizado	Verbete Original
negro	
(ne.gro)	
[ê]	
sm.	
1. A cor do carvão, do piche, do ébano; PRETO	
2. Indivíduo de pele escura; PRETO	
3. Escuridão, travas: <i>o negro da noite</i> .	
a.	
4. Que é da cor do carvão, do piche, do ébano (olhos negros)	
5. Diz-se dessa cor: <i>pedra de cor negra</i>	
6. Que tem a pele escura.	
Negro velho	
1 Bras. Tratamento cerinhoso. [Ver <i>Meu negro</i> .]	
Meu negro	
1 Tratamento familiar, ger. carinhoso, às vezes irônico.	
semelhante a ‘meu bem’, ‘meu caro’ etc. [Tb. se diz ‘meu nego’.]	
preta	
	Verbete Original
	s. f. mulher de raça negra. Uma das duas espécies de marcas, designativas dos tentos (no jogo do bilhar). Cada uma das peças de cor negra (opostas às <i>brancas</i>), nos jogos de xadrez, damas, etc. Variedade de cereja. (Bras.) (gfr. de gatunos) Garrafa. Ali à preta 1. (Chul.) exatamente; com todo o rigor, sem se fazer rogar. F. <i>Preto</i> .
Verbete Atualizado	Verbete Original
preto	
(pre.to)	
[ê]	
sm.	
1. A cor do carvão, do piche, do ébano	
2. Por metonímia, roupa dessa cor: <i>la todo vestido de preto</i> .	
3. Pej. Indivíduo de pele escura.	
4. Pej. Hist. Escravo ou empregado negro.	
5. Opt. A ausência total de cor, pela absorção de todas as radiações luminosas	
a.	
6. Que é da cor do carvão, do piche, do ébano: <i>Ela tem cabelos pretos</i> .	
7. Diz-se dessa cor: <i>a cor preta de um corvo</i> .	
8. Sujo, empachado: <i>As crianças chegaram da rua com a roupa preta</i>	
9. Diz-se de café sem leite	
10. Diz-se do que é escuro, tirante a negro, cinzento ou sombrio: <i>Viu surgirem nuvens pretas</i> ; <i>O céu ficou preto e começou um temporal</i> .	
11. Bras. Gir. Difícil, complicado: “Mas o que o quer é lhe dizer que a coisa aqui tá preta” (Chico Buarque e Francis Hime, <i>Meu caro amigo</i>)	
12. Diz-se do que tem cor mais escura do que os demais do mesmo tipo (pão <i>preto</i> passas <i>pretas</i>)	
13. Pej. Que tem a pele escura	

Fonte: Aulete digital. Acesso em: 10 abr. 2024.

O primeiro dicionário considerado é o Aulete digital⁶ (Figura 21, acima). Nele, praticamente as mesmas definições dos outros dicionários Aulete analisados neste trabalho (Aulete, 1881, 2011) são repetidas, apesar da indicação de que os verbetes foram atualizados. Assim, da mesma forma que aquilo encontrado na obra do século XIX (Aulete, 1881), ainda se define que “negra” é uma “mulher negra” e, por extensão (“Por ext.”), “escrava”.

Tal dado chama a atenção quando comparado com as definições dos verbetes “negro” e “preto”. O primeiro é definido como um indivíduo (“indivíduo de pele escura” e “quem tem a pele escura”); o segundo, a partir de uma referência pejorativa a esses indivíduos (“Pej. Indivíduo de pele escura” e “Pej. Que tem a pele escura”) e de seu uso histórico (“Pej.

6. Disponível para consulta em: www.aulete.com.br.

Hist. Escravo ou empregado negro.”). Desse modo, indica-se que a palavra “preto” era usada como sinônimo de “escravo” em um período passado. O mesmo, porém, não acontece com “negra” que, como mencionado acima, ainda seria, segundo esse dicionário, considerada “escrava” ainda hoje (algo como “negra; logo, escrava”).

Por fim, analisamos o dicionário digital Houaiss UOL⁷ (Figura 22, abaixo). Em comparação com a versão impressa analisada anteriormente (Houaiss, 2009), a digital traz algumas atualizações, um indicativo de uma possível revisão de verbetes. Em “negra”, por exemplo, a primeira definição foi alterada de “mulher de raça negra” (Houaiss, 2009, p. 1348) para “mulher negroide africana ou afrodescendente; mulher cuja cor de pele é negra; preta”. Parece haver, assim, uma adequação aos discursos correntes quanto ao uso de “afrodescendente”. Por outro lado, houve uma manutenção da segunda definição (“mulher em cativeiro; escrava”).

Do mesmo modo que aquilo observado no dicionário Aulete digital, o Houaiss UOL também define “negra” como sinônimo de “escrava”, ao passo em que há uma anotação que indica que o verbete “preto” como sinônimo de “escravo” não é de uso corrente, mas aponta para um passado na história brasileira (“*HIST* escravo ou empregado negro”).

Figura 22 – Verbetes “negra”, “negro”, “preta”, “preto e “preto”

negra (1562 cf. JC ¹) ortoépia: é <input type="button" value="princ."/> <input type="button" value="loc."/> <input type="button" value="etim."/> substantivo feminino <ol style="list-style-type: none"> mulher negroide africana ou afrodescendente; mulher cuja cor da pele é negra; preta <i>as n. do acarajé</i> mulher em cativeiro; escrava <i>o feitor mandava até as n. para o pelourinho</i> <i>fig.</i> mulher muito trabalhadora <i>é uma n. no tanque</i> <i>infm.</i> a noite <i>gr.</i> calxa-forte <i>pt.</i> marcha, nódoa escura na pele causada por contusão <i>P</i> cardume de sardinhas <i>P; infm.</i> garrafa de vinho escura <i>QESP.</i> lido no jogo ou em competições esportivas, última partida de uma série decisiva negro (sXIII cf. FichiVPM) ortoépia: é <input type="button" value="princ."/> <input type="button" value="loc."/> <input type="button" value="etim."/> <input type="button" value="gram."/> substantivo masculino <ol style="list-style-type: none"> a cor do preto; preto (1549) <i>HIST</i> epíteto atribuído aos indígenas brasileiros pelos primeiros colonizadores brasileiros <i><estão estes N. mui espantados de nossos ofícios divinos></i> adjetivo e substantivo masculino (1594) <ol style="list-style-type: none"> diz-se de ou indivíduo de cor negra adjetivo <ol style="list-style-type: none"> que apresenta a cor negra diz-se dessa cor que absorve todos os raios luminosos visíveis incidentes <i><buraco n. > corpo n.</i> 	preta ortoépia: é <input type="button" value="princ."/> <input type="button" value="loc."/> <input type="button" value="etim."/> substantivo feminino <ol style="list-style-type: none"> mulher negra cada uma das peças de cor escura ou negra em certos jogos, como o xadrez, damas etc. a bola preta do jogo de bilhar, sinuca etc. preto (1267 cf. RLor) ortoépia: é <input type="button" value="princ."/> <input type="button" value="loc."/> <input type="button" value="etim."/> <input type="button" value="gram."/> substantivo masculino <ol style="list-style-type: none"> <i>HIST</i> escravo ou empregado negro (1720) a cor do preto; a cor preta <i><o p. foi muito usado na obra desse pintor></i> (1789) <i>p.met.</i> indivíduo descendente de africanos de cor negra <i><há pretos e brancos nesta comunidade></i> <i>p.met.</i> roupa de cor preta <i><ficar bem de p. ></i> <i>HIST.NUMS</i> moeda antiga de cobre, de um real <i>opt.</i> característica de um objeto que absorve uniformemente grandes porcentagens de luz de todos os comprimentos de ondas visíveis [No sentido físico, o preto é a ausência de cor, como o branco é a soma de todas as cores.]
---	--

Fonte: Houaiss UOL. Acesso em: 10 abr. 2024.

4. Considerações finais

Nos registros analisados, constatamos haver não apenas a descrição de “negro” e de “preto” como “indivíduos” ou “pessoas”, como se espera de dicionários, mas também uma associação dos tais a elementos da escravidão no contexto brasileiro, em que esses indivíduos eram comercializados. Nesse sentido, apontamos a inexistência de suposta impessoalidade ou de imparcialidade da parte dos dicionários, ao contrário do que popularmente se crê existir, visto que, conforme mencionado inicialmente, os discursos presentes nos dicionários são ideologicamente marcados (Borba, 2003). Para apontar as marcas ideológicas encontradas no *corpus* deste trabalho, organizamos a tabela a seguir (Tabela 1, na página seguinte). Ao considerarmos os efeitos de sentido encontrados, podemos notar que os dicionários analisados veiculam um tom racista, fruto de um discurso pró-escravidão presente na sociedade na época de publicação das obras.

Tabela 1 – Efeitos de sentido das entradas do *corpus* de pesquisa

DICIONÁRIO	Indivíduo sem alma	sinônimo de “escravo”	indivíduo comercializável	associação a trabalho árduo	associação a objetos	associação a costumes ou ações ruins
Rafael Bluteau (1712)	✓	✓				
Antônio de Moraes Silva (1789)		✓	✓			
Antônio de Moraes Silva (1813)		✓	✓			
Antônio Maria do Couto (1842)				✓	✓	
Caldas Aulete (1881)		✓		✓		
Cândido de Figueiredo (1913)		✓		✓		
Antônio de Moraes Silva (1922)		✓	✓			
Laudelino Freire (1939)		✓		✓		
Cândido de Figueiredo (1949)		✓				
Antônio de Moraes Silva (1954a, 1954b)	✓	✓	✓	✓		✓
Antenor Nascentes (1967)						
Aurélio (1986)		✓		✓		

DICIONÁRIO	Indivíduo sem alma	sinônimo de “escravo”	indivíduo comerciável	associação a trabalho árduo	associação a objetos	associação a costumes ou ações ruins
Maria Tereza Biderman (1992)						
Michaelis (1998)		✓		✓		
Aurélio (2004)		✓		✓		
Houaiss (2009)		✓		✓		
Evanildo Bechara (2011)						
Caldas Aulete (2011)		✓				
Aulete Digital (2024)		✓				
Houaiss UOL (2024)		✓		✓		

Fonte: autoria própria

Tais resultados são, em certa medida, esperados quanto aos dicionários publicados no período em que a escravidão era legalizada no Brasil. No entanto, não era de se esperar que os outros dicionários, por terem sido publicados após a Lei Áurea (1888), veiculassesem tais definições. O que aconteceu, porém, foi contrário: há, na grande maioria das obras analisadas, uma associação entre negros/pretos e o período escravocrata no território brasileiro. Em várias delas, há uma relação sinonímica entre o ser negro/preto e o ser escravo. Portanto, as definições dos dicionários analisados, por veicularm discursos de sujeitos inscritos em uma conjuntura histórica (Maingueneau, 1997), contêm um posicionamento ideológico, sendo este característico de um discurso pró-escravidão, o que é polêmico, dada a função dos dicionários de orientar quanto aos significados disponíveis em um idioma (Biderman, 2000).

Alguns casos chamam a atenção, como o dos dicionários de Caldas Aulete, que repetem os mesmos discursos entre sua primeira publicação (Aulete, 1881) e a versão digital corrente (Aulete Digital, consultado em 2024). Assim, apesar do grande intervalo de tempo entre as publicações (quase 150 anos), os mesmos discursos foram mantidos e reproduzidos, a despeito da possibilidade de atualização de verbetes. Essa manutenção de discursos também foi observada em outras obras, como nos dicionários de Antônio de Moraes Silva (nas edições de 1789, de 1813 e de 1954 – um intervalo

de 165 anos entre as publicações), nos dicionários de Cândido Figueiredo (nas edições de 1913 e de 1949 – ao todo, 36 anos entre as publicações) e de Aurélio (nas edições de 1986 e de 2004 – um intervalo de 18 anos).

A análise das informações encontradas nos dicionários, e resumidas na Tabela 1, aponta para duas conclusões finais. A primeira é a de que, apesar da existência de uma lei abolindo a escravatura no território brasileiro em 1888, os discursos produzidos na sociedade apontam para a manutenção desse discurso ao longo do século XX e, também, nas duas primeiras décadas do século XXI. Nesse sentido, notamos como os discursos na/da sociedade incidem na produção de verbetes – que é enviesada por ser uma produção discursiva e, como tal, atravessada por ideais, valores, crenças, contexto histórico etc. –, o que apenas reforça que dicionários são ideologicamente marcados, como apontado por Borba (2003).

A segunda conclusão é sobre haver, ou não, diferenças quanto aos registros desses verbetes ao longo do tempo. Considerando-se o período de tempo entre a primeira e a última publicação selecionadas para esta pesquisa, constatamos que não houve mudanças significativas nesse sentido: na maioria das entradas analisadas, há marcas discursivas que apontam para uma associação entre “negro” e “preto” ao contexto da escravidão. Assim, apesar do longo período de mais de três séculos entre as obras analisadas, os registros mantiveram, de forma geral, as mesmas ideias.

Tais conclusões podem ser explicadas por meio da memória discursiva. Em sua grande maioria, as definições analisadas se sustentam com base em pré-construídos e em já-ditos (Orlandi, 2005) que remontam à época em que a escravidão era legalizada no Brasil – e cujos desdobramentos e repercussões ainda persistem. Nesse sentido, a produção discursiva nos verbetes analisados não é apenas sustentada pelos implícitos que permeiam o imaginário individual e coletivo da sociedade (Pêcheux, 2015), como também repete formulações (Courtine, 2014) presentes no(s) discurso(s) dessa mesma sociedade.

A exceção a essas constatações foi o conteúdo publicado pelos dicionários de Antenor Nascentes (1967), de Biderman (1992), e de Bechara (2011), nos quais negros/pretos são descritos apenas como indivíduos. Dentre os três, destacamos o de Biderman (1992), o único que veicula um discurso em que há um tom positivo ao se referir aos negros, associando-os a uma “valiosa contribuição para a cultura brasileira”. Há, neste último exemplo, uma memória não do negro durante o período escravocrata, mas de sua

participação ativa para a constituição daquilo que se entende hoje como cultura brasileira. Tais dicionários são, assim, uma demonstração de que o papel dos dicionários na construção de significados não deve ser visto de forma estática, mostrando haver espaço para a atualização e a ressignificação de discursos.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Edital IFSP nº 214/2023 – IFSP/CNPq.

Conflito de interesses

Declaramos não ter qualquer conflito de interesse, em potencial, neste estudo.

Contribuição dos autores

Nós, Rafael Prearo-Lima e Franciele de Souza Meira, declaramos, para os devi-dos fins, que não temos qualquer conflito de interesse, em potencial, neste estudo. Todos nós participamos da conceptualização do estudo, da metodologia, do estudo teórico, bem como da coleta e da análise dos dados. De igual modo, ambos participamos da escrita, da edição e da revisão do texto. Todos nós aprovamos a versão final do manuscrito e somos responsáveis por todos os aspectos, incluindo a garantia de sua veracidade e integridade.

Disponibilidade dos dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Referências

- Aulete, C. (1881). *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza*. Imprensa Nacional.
- Aulete, C. (2011). *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Lexikon.
- Bechara, E. (2011). *Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara*. Nova Fronteira.

- Biderman, M. T. C. (1984). O dicionário padrão da língua. *Alfa*, 28, 27-43. <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3677>
- Biderman, M. T. C. (1992). *Dicionário contemporâneo de português*. Vozes.
- Biderman, M. T. C. (2000). Aurélio: sinônimo de dicionário? *Alfa*, 44, 27-55. <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4198>
- Bluteau, R. (1712). *Vocabulario portuguez e latino*. Collegio das Artes da Companhia de Jesus.
- Borba, F. da S. (2003). *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. Editora Unesp.
- Brandão, H. H. N. (2004). *Introdução à análise do discurso*. Editora da Unicamp.
- Courtine, J.-J. (2014) *Análise do discurso: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. EduFScar.
- Couto, A. M. do. (1842). *Diccionário da maior parte dos termos homónimos, e equívocos da língua portuguesa*. Typographia de António Joze da Rocha.
- Ferreira, A. B. de H. (1986). *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Nova Fronteira.
- Ferreira, A. B. de H. (2004). *Novo dicionário Aurélio de língua portuguesa*. 3. ed. Positivo.
- Figueiredo, C. de. (1913). *Novo dicionário da língua portuguesa*. Livraria Clássica.
- Figueiredo, C. de. (1949). *Dicionário da língua portuguesa*. 10 ed. H-Z. Livraria Bertrand.
- Freire, L. (1939). *Grande e novíssimo da língua portuguesa*. A Noite Editôra.
- Houaiss, A. (2009). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Objetiva.
- Maingueneau, D. (1997). *Novas tendências em análise do discurso*. 3. ed. Pontes.
- Michaelis. (1998). *Moderno dicionário de língua portuguesa*. Companhia Melhoramentos.
- Nascentes, A. (1967). *Dicionário da língua portuguesa: elaborado por Antenor Nascentes (J – P)*. Academia Brasileira de Letras.
- Nunes, J. H. (2006). *Dicionários no Brasil: análise e história*. Fapesp.
- Orlandi, E. P. (2005). *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 6. ed. Pontes.
- Pêcheux, M. (2015). Papel da memória. In P. Achard, J. Davallon, J-L Durand, M. Pêcheux, & E. P. Orlandi (Eds.), *Papel da memória*. 4 ed. (pp. 49-57). Pontes.
- Silva, A. de M. (1789). *Diccionario da lingua portuguesa: composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e accrescentado por Antônio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro*. Officina de Simão Thaddeo Ferreira.
- Silva, A. de M. (1813). *Diccionario da lingua portuguesa: recopilado dos vocabularios impressos até agora, e nesta segunda edição novamente*

emendado, e muito accrescentado, por Antônio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro. Typographia Lacerdina.

Silva, A. de M. (1922). *Diccionario da lingua portuguesa*. Ed. comemorativa do Centenário da Independência do Brasil. Fac-símile da 2. ed. (1813). Lithographia Typographia Fluminense.

Silva, A. de M. (1954a). *Grande dicionário da língua portuguesa*. 10. ed. vol. VII. Confluência.

Silva, A. de M. (1954b). *Grande dicionário da língua portuguesa*. 10. ed. vol. VIII. Confluência.

Recebido em: 07.05.2024

Aprovado em: 27.09.2024